

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**OS DESAFIOS DE UMA ESTAGIÁRIA EM PSICOLOGIA
ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luciana Barreto de Matos da Paz

Recife, 2017.

Luciana Barreto de Matos da Paz

OS DESAFIOS DE UMA ESTAGIÁRIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito básico para a conclusão do curso de graduação em Psicologia

Autor (a):Luciana Barreto de Matos da Paz

Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

E-mail:jldapaz2009@hotmail.com.

Orientadora:Andrea Cristina Tavelin Biselli.

Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco.

Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Tutora do curso de

Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde. **E-mail:**andreabiselli@globob.com

Co-orientadora:Maria Teresa Barros Falcão Coelho

Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco.

Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Docente de Cursos de graduação e pós-graduação na Faculdade Pernambucana de Saúde

(FPS). **E-mail:** prof.teresafalcao@gmail.com.

Recife, 2017

RESUMO

A Escola é uma das áreas de atuação do psicólogo , assim como qualquer outra ,cheia de desafios que possibilita grandes experiências enquanto profissional da Psicologia, e o estágio curricular obrigatório antecede esta vivência prática na finalização da graduação. O objetivo deste trabalho visa compartilhar a experiência da estagiária de Psicologia em uma escola particular de Recife-Pe, durante o ano 2017 em estágio curricular obrigatório, a partir de um estudo descritivo, tipo relato de experiência com análise dos relatos mensais. Buscando articular a teoria à prática, o exercício do psicólogo escolar e educacional. Foram aqui relatadas sob uma ótica de sua experiência desafiadora como estudante de Psicologia. Sobretudo, faz necessário aqui abordar, inicialmente um breve estudo sobre a psicologia escolar e educacional, em segundo momento o estágio curricular obrigatório na perspectiva das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, por fim a experiência da estagiária

Palavras - chave: Psicologia escolar; estágio curricular; relato de experiência

THE CHALLENGES OF AN ESTAGIÁRIA IN SCHOOL PSYCHOLOGY: REPORT OF EXPERIENCE

Abstract,

The School is one of the areas of activity of the psychologist, as well as any other, full of challenges that makes possible great experiences as a Psychology professional, and the obligatory curricular traineeship precede this practical experience in the graduation finalization. The objective of this work is to share the experience of the trainee of Psychology in a private school in Recife-Pe, during the year 2017 in compulsory curricular traineeship, based on a descriptive study, an experience report with analysis of the monthly reports. Seeking to articulate theory to practice, the exercise of school and educational psychologist. They were reported here from a perspective of his challenging experience as a student of Psychology. Above all, it is necessary here to address, initially a brief study on school and educational psychology, secondly the compulsory curricular traineeship in the perspective of the Curricular Guidelines for the Psychology Undergraduate Course, finally the trainee's experience.

Keywords: School psychology; curricular stage; experience report

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	06
II OBJETIVOS	09
2.1. Objetivos gerais	09
2.2. Objetivos específicos.....	09
III. MÉTODO	10
3.1. Instrumento.....	10
3.2. Procedimento de coleta de dados.....	10
3.3. Procedimento de análise de dados	11
IV. RESULTADOS	12
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia proporciona várias áreas de atuação e estudos para que um estudante exerça sua profissão, e a Psicologia escolar é uma delas. Com seu marco histórico, a Psicologia escolar e educacional tem se estabelecido como importante campo de atuação da Psicologia. Até a metade do século XX, a função do psicólogo escolar era associada à intervenções de alunos ditos problemáticos, sendo ainda sua prática cercada de desafios dentre eles o desconhecimento sobre sua ação no ambiente escolar, associando a perspectiva clínica ou remediativa sobre as questões relativas à dificuldade do aluno, seja no comportamento ou no aprendizado, seguindo de uma patologização e exclusão. (Patias, 2014; Dias, 2014; Moreira, 2014; de Quevedo, 2017).

A psicologia escolar pode ser definida, conforme a prática que desenvolve, como um processo de intervenção e atuação direcionada para a escola e as relações que se desenvolvem neste âmbito. Ressalta-se nesta definição, a importância da soma de conhecimentos relacionados à psicologia da educação, pelas subáreas da psicologia e por outras áreas correlatas (Antunes, 2008). Enquanto que a psicologia educacional deve ser compreendida como área de pesquisa inserida no campo da Psicologia. Destaca-se, no entanto, que a psicologia escolar e a educacional, se complementam, porém não são idênticas (Antunes. p.470; Souza, 2009.p.179).

Conforme a Resolução n.º 013/07, descreve-se no anexo II a definição da especialidade em psicologia escolar/educacional.

Atua no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem.

Com o avanço das pesquisas, debates, e congressos sobre a prática do psicólogo escolar/educacional, o profissional tem ultrapassado a barreira do diagnóstico se utilizado de instrumentos e metodologias com intervenções que busca a prevenção e promoção da saúde no contexto escolar. Comunidade e família.

Segundo Rodrigues (2008), a prevenção primária está relacionada a ações voltadas para grupos que ainda não apresentam dificuldades e antecedem demandas psicológicas, e por meio de ações educativas visam neutralizar o ciclo vicioso que gera problemas sociais,

emocionais, cognitivos e comportamentais, favorecendo ao desenvolvimento de competências específicas que propiciem o bem-estar e a qualidade de vida dos sujeitos. A prevenção secundária refere-se a populações ou subgrupos que já sinaliza problemas psicológicos; envolvendo um nível de atenção focalizado em grupos de risco ou em intervenções preventivas as quais inibam problemas emergentes nesses grupos. A prevenção terciária sendo este o mais específico de todos os níveis, busca reduzir as conseqüências. E a promoção de saúde caracteriza-se por uma estratégia fundamental no contexto escolar, parte-se da relevância de buscar o desenvolvimento geral do indivíduo, estimulando suas competências e favorecendo sua integração junto à comunidade

O objetivo da atuação do psicólogo junto à escola, não só é o aluno, mas os professores, famílias, funcionários e todos envolvidos na comunidade, na sua singularidade e totalidade, trabalhando no formato, multidisciplinar e interdisciplinar (Dias, 2014). Nestes casos, o psicólogo utiliza vários procedimentos e instrumentos, seja na observação do contexto da sala de aula, participação em grupo e individual, participação nas coordenações pedagógicas, acompanhamento de Conselho de Classe, coordenação de rodas de reflexão (grupos de estudo, de planejamento e oficinas, entrevistas), questionários, memorial, oficinas e grupos focais (Marinho - Araújo, 2010).

O psicólogo escolar que realiza sua intervenção no âmbito escolar deve priorizar a execução de mapeamento institucional. Este mapeamento é fundamental para a elaboração das intervenções, para que o psicólogo desenvolva competências e habilidade. Caracteriza-se por uma análise dos setores, os envolvidos na comunidade escolar, a inter-relação estabelecida, levantamento de evidências e sobre qual referência teórica fundamenta as articulações dos professores e demais dirigentes da instituição (Correia, 2001; Marinho - Araujo, 2005).

Independente da área em que o graduando de Psicologia venha exercer sua profissão, é necessária que este, esteja ciente dos possíveis desafios que poderão surgir que vai requerer dele (a) uma postura ética e profissional, sendo necessário a vivência do estágio, o que nomearia um “ensaio” profissional e como este irá dar conta das possíveis demandas que venham surgir.

O estágio curricular obrigatório no curso de Psicologia proporciona ao estudante um espaço de aprendizado, onde o estudante irá articular teoria a experiência prática na área escolhida, é um dos momentos mais esperados no último período da graduação, porém existe uma dualidade de sentimentos entre uma ansiedade para começar o estágio e ao

mesmo tempo, o medo sobre as questões que surgirão no estágio e se este estudante vai dar conta do inesperado.

“A formação profissional do psicólogo deve incorporar um estágio supervisionado estruturado para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas na ênfase curricular escolhida pelo aluno”. (Portal MEC.2002)

De início é interessante destacar, que o estagiário não fica sozinho, ou abandonado na sua prática acadêmica, existem normas e diretrizes que garantem ao estudante uma supervisão, de um profissional da mesma área do estagiário, que o auxilie sobre as demandas, e como este graduando pode desenvolver habilidades, conforme a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Art. 10 - O supervisor do estágio será designado pelo chefe da unidade em que o estagiário desenvolver suas atividades, devendo possuir formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, {...}

Nesta mesma perspectiva, o estagiário é convocado a elaborar um plano de ação no seu campo de estágio, cumprir carga horária, preenchimento de caderneta e lista de frequência e por fim elaborar um portfólio com os relatos mensais de todas as atividades no campo de estágio. Conforme Alvarenga (2001), o portfólio é um instrumento com todos os trabalhos realizados pelo aluno, durante todo o curso ou disciplina que permite acompanhar seu próprio desenvolvimento. Com os registros da disciplina, resumos, relatórios de experiência possibilitando ao estudante desenvolver habilidades e apresentar suas produções.

E foi por meio deste instrumento (o Portfólio), que este trabalho foi desenvolvido, com as riquezas de informações quanto à articulação teórica e prática, tanto no espaço acadêmico como no estágio. Sendo relevante o seu uso como um verdadeiro diário de estudante de graduação, que possibilita exploração de conteúdos com os avanços no percurso acadêmico ,que fornece bagagem enquanto futuro profissional de Psicologia.

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Analisar a experiência de estagiária no contexto escolar, a partir dos relatos mensais do estágio curricular obrigatório.

2.2 Objetivos específicos

- Definir Psicologia escolar, educacional e as normas do estágio a partir do CFP.
- Realizar uma análise das narrativas da experiência durante o período do estágio

III. MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a vivência de uma estudante de Psicologia. O relato de experiência é um documento em que deve estar registrado todo o percurso desenvolvido pela estudante em sua experiência de estágio.

3.1 Instrumento:

Será usado como instrumento de coleta de dados as narrativas contidas no portfólio da estagiária. Este instrumento está fundado na ideia do narrador de Benjamim (1984), o qual postula que ao articular a narrativa e experiência, o narrador elabora e transmite suas experiências sobre a temática pesquisada.

3.2 Procedimentos de Coleta de dados:

Foram produzidos relatórios mensais para o portfólio, os quais continham as experiências vividas pela estagiária na instituição de ensino. Utilizou-se de recortes desses relatórios para análise dessas narrativas.

3.3 Procedimentos de Análise dos Dados:

Os relatos feitos nos relatórios de estágio foram analisados segundo a análise de conteúdo temática Minayo (2008), que compreende um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido(s) de um documentos/entrevista, possibilitando estudar as comunicações entre os homens. É dividida em três etapas: 1 - pré-análise é a fase de pré-exploração do material e de leituras flutuantes do corpus das narrativas/entrevistas, que buscará realizar a constituição do corpus e organização do material a fim de apreender e organizar, de maneira geral e não estruturada, as principais idéias e significados. 2 - A seleção das unidades de análise ou unidades de significados, em que serão realizados recortes de frases, parágrafos e sentenças para construir as unidades de análises temáticas. A escolha pelo tema será feita a partir das leituras do material coletados e do embasamento teórico. 3 – A categorização e subcategorização, que se caracterizará por realizar agrupamentos dos enunciados/unidades de análise, de forma a abranger um número de temas, visando o grau de proximidade entre eles buscando propor inferências e realizar interpretações tendo em vista o aporte teórico e objetivo do estudo.

Assim, foram tecidas as narrativas e a teoria que se apresentou desde o início as quais integraram a compreensão das experiências vivenciadas pela estagiaria.

IV. RESULTADO

Atendendo as normas da Faculdade Pernambucana de Saúde, os resultados deste trabalho de conclusão de curso serão apresentados no formato de artigo conforme as regras de publicação da revista ABRAPEE.

Relatos de Práticas Profissionais

OS DESAFIOS DE UMA ESTAGIÁRIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Barreto de Matos da Paz

Faculdade Pernambucana de Saúde –Recife-Pe –Brasil

Orientadora: Prof^a Ms. Andrea Cristina Tavelin Biselli

Co-Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Teresa Barros Falcão Coelho

Resumo

A Escola é uma das áreas de atuação do psicólogo , assim como qualquer outra cheia de desafios que possibilita grandes experiências enquanto profissional da Psicologia, e o estágio curricular obrigatório antecede esta vivência prática na finalização da graduação. O objetivo deste trabalho visa compartilhar a experiência da estagiária de Psicologia em uma escola particular de Recife-Pe, durante o ano 2017 em estágio curricular obrigatório, a partir de um estudo descritivo, tipo relato de experiência com análise dos relatos mensais. Buscando articular a teoria à prática, o exercício do psicólogo escolar e educacional. Foram aqui relatadas sob uma ótica de sua experiência desafiadora como estudante de Psicologia. Sobretudo, faz necessário aqui abordar, inicialmente um breve estudo sobre a psicologia escolar e educacional, em segundo momento o estágio curricular obrigatório na perspectiva das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, por fim a experiência da estagiária

Palavras - chave: Psicologia escolar; estágio curricular; relato de experiência

THE CHALLENGES OF AN ESTAGIÁRIA IN SCHOOL PSYCHOLOGY: REPORT OF EXPERIENCE

Abstract,

The School is one of the areas of activity of the psychologist, as well as any other, full of challenges that makes possible great experiences as a Psychology professional, and the obligatory curricular traineeship precedes this practical experience in the graduation finalization. The objective of this work is to share the experience of the trainee of Psychology in a private school in Recife-Pe, during the year 2017 in compulsory curricular traineeship, based on a descriptive study, an experience report with analysis of the monthly reports. Seeking to articulate theory to practice, the exercise of school and educational psychologist. They were reported here from a perspective of his challenging experience as a student of Psychology. Above all, it is necessary here to address, initially a brief study on school and educational psychology, secondly the compulsory curricular traineeship in the perspective of the Curricular Guidelines for the Psychology Undergraduate Course, finally the trainee's experience.

Keywords: School psychology; curricular stage; experience report

Introdução

A Psicologia proporciona várias áreas de atuação e estudos para um estudante exercer sua profissão, e a Psicologia escolar é uma delas. Com seu marco histórico, a Psicologia escolar e educacional tem se estabelecido como importante campo de atuação da Psicologia. Até a metade do século XX, a função do psicólogo escolar era associada à resolução do aluno “problema”, e sendo ainda sua prática cercada de desafios, e dentre eles o desconhecimento sobre sua ação no ambiente escolar, associando a perspectiva clínica ou remediativa sobre as questões relativas à dificuldade do aluno, seja no comportamento ou no aprendizado, seguindo de uma patologização e exclusão. (Patias, 2014; Dias, 2014; Moreira, 2014; de Quevedo, 2017).

Ao mencionar a definição entre “escolar” e “educacional”, Antunes (2008) define “A primeira como o campo da prática profissional isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem sendo relevante sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento. E a segunda enquanto área de pesquisa em Psicologia. (Souza, 2009, p. 179). Ambas estão interligadas, mas não são idênticas nem reduzidas uma a outra”. (Antunes, p. 470).

Com o avanço das pesquisas, debates, e congressos sobre a prática do psicólogo escolar, o profissional tem se utilizado de instrumentos e metodologias com intervenções que busca a prevenção e promoção da saúde no contexto escolar. (Rodrigues, 2008).

Marinho – Araújo (2010). Reforça que o psicólogo vem se utilizando de vários procedimentos e instrumentos na escola, “seja na observação do contexto da sala de aula na participação em grupo e individualmente participação nas coordenações pedagógicas, acompanhamento de Conselho de Classe, coordenação de rodas de reflexão (grupos de estudo, de planejamento e oficinas, entrevistas (individuais e coletivas), questionários, memorial, oficinas e grupos focais.” (p, 30).

Anterior a estes procedimentos e instrumentos, este mesmo autor aponta, que é necessário que o psicólogo escolar realize um mapeamento institucional. O mapeamento institucional é fundamental para a elaboração das intervenções, para que o psicólogo desenvolva competências e habilidade. Caracteriza-se por uma análise dos setores, os envolvidos na comunidade escolar, a inter-relação que se estabelece, com o levantamento de evidências e sobre qual referência teórica fundamenta as articulações dos professores e demais dirigentes da instituição. (Correia, 2001; Marinho - Araujo, 2005).

O estágio curricular obrigatório no curso de Psicologia proporciona ao estudante um espaço de aprendizado, onde o estudante irá articular teoria a experiência prática na área escolhida, é um dos momentos mais esperado no último período da graduação, porém podem surgir sentimentos, entre ansiedade para começar o estágio e ao mesmo tempo, o medo sobre as questões que surgirão no mesmo. Importante destacar, que o estagiário não fica “só”, ou “abandonado” na sua prática acadêmica, existem normas e diretrizes que garante ao estudante uma supervisão, de um profissional da mesma área do estagiário, conforme a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Art. 10 - O supervisor do estágio será designado pelo chefe da unidade em que o estagiário desenvolve suas atividades, devendo possuir formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, {...}

Nesta mesma perspectiva, o estagiário é convocado a elaborar um plano de ação no seu campo de estágio, cumprir carga horária, preenchimento de caderneta e lista de frequência e por fim elaborar um portfólio com os relatos mensais de todas as atividades no campo de estágio. Conforme Alvarenga (2001), o portfólio é um instrumento com todos os trabalhos realizados pelo aluno, durante todo o curso ou disciplina que permite acompanhar seu próprio desenvolvimento. Com os registros da disciplina, resumos, relatórios de experiência possibilitando ao estudante desenvolver habilidades e apresentar suas produções. E foi por meio deste instrumento, o Portfólio, que este trabalho foi desenvolvido, como resultado da experiência prática da estagiária em Psicologia escolar e educacional.

Método

Mediante ao exposto, a metodologia aplicada para este relato de experiência utilizara como base os registros da experiência curricular obrigatória do estágio em psicologia escolar. Participaram do presente trabalho todos os envolvidos no contexto educacional em uma escola particular de Recife-Pe, foram utilizados como instrumentos para coleta de dados as narrativas contidas no portfólio da estagiária. Este instrumento esta fundado na idéia do narrador de Benjamim (1984), o qual postula que ao articular a narrativa e experiência, o narrador elabora e transmite suas experiências sobre a temática pesquisada.

Resultados e Discussão

Os resultados serão apresentados conforme as análises realizadas e as três categorias mais proeminentes, a saber: 1. O estágio a cada mês um setor, e a cada setor um relato; 2. A primeira intervenção e 3. Autonomia e Segurança nas atividades!.

1. O estágio: A cada mês, um setor, e cada setor um relato!

Ao ingressar no estágio, revelou-se um grande desafio a partir da circulação em todos os setores da escola, desde a educação infantil, (que não foi o foco da estagiária) até o ensino fundamental II, em que se instaurou a experiência até o término do estágio. Sendo este setor, onde a estagiária desenvolveu intervenções a partir de um cronograma pré-estabelecido na supervisão e as demandas que foram surgindo durante o estágio. O objetivo em circular nos setores partiu do principio do mapeamento institucional, onde se realiza a análise de todos os setores e indivíduos que compõe a escola, com o levantamento de informação referente a este espaço educacional (Correia, Lima Brito, A. P., & Araújo, 2001).

Neste primeiro contato, é relevante observar no cotidiano escolar, as demandas que ali estavam sendo reveladas, seja em grupo, ou individual. Conforme afirma Martinez (2010) sobre um dos instrumentos de investigação do psicólogo, caracterizando a observação dos estudantes nas diversas atividades escolar onde poderiam surgir causas que se originam as dificuldades que colaboram para superar o caráter rotulador do diagnóstico, que não contribuir para desenvolver

estratégias de ação psicopedagógicas necessárias para a superação das dificuldades detectadas.

A cada mês, um setor, e cada setor um relato. Começando na classe especial, que foi a princípio o local escolhido para vivenciar a experiência. Enquanto aguardava a psicóloga na área de recreação, o impacto iniciou-se pela receptividade dos estudantes antes do horário de aula,

Era um rosto novo naquele lugar, fora do comum, não tinha me apresentado a eles (as), por que não deu tempo, foram eles (as) que vieram ao meu encontro, saber meu nome e de onde vim?

A estagiária foi recebida por abraços de boas vindas dos alunos, até que a psicóloga do setor apresentou a equipe pedagógica, salas/turmas, falou sobre as demandas e as intervenções que foram realizadas na classe especial, o seu trabalho como psicóloga e o quanto tinha sido desafiador cotidianamente a lentidão dos resultados comparados ao ensino regular.

O tempo que a estagiária esteve neste setor foi muito relevante, apesar de os estudantes estivessem vivenciando um período de readaptação devido à transição de alunos de outra escola, foi inquietante para alguns a presença da graduanda para observar toda movimentação em sala ou na recreação.

O psicólogo neste momento não fica incomunicável ou engessado só observando, mesmo no seu silêncio, a interação acaba acontecendo, por estar no espaço dos alunos.

A estagiária presenciou atendimentos individuais, e situações que a levou a rever conceitos e buscar alternativas como proposta de intervenção, mas como citado acima, as respostas seriam lentas, para o pouco tempo que esteve observando as demandas presentes.

No mês de março durante as duas primeiras semanas, ao transitar na educação infantil, II e III, seguindo o mesmo objetivo, conhecer o setor e observação, porém supervisionada por outra psicóloga diante de um novo cenário, com poucos dias, porém com uma seqüência de acontecimentos e aprendizado. Começando pelos constantes choros das crianças devido à adaptação na escola, sendo necessária a presença dos pais, ou cuidadores, doando alguns minutos com seus filhos no parquinho antes de ir embora. É um momento muito difícil para as crianças e para os pais também, situações que são trabalhadas na parceria escola e família, a partir das intervenções do setor de Psicologia muito antes do início das aulas, para que as crianças sintam-se acolhidas e seguras diante deste momento de separação, neste novo espaço. (Dos Santos, 2016).

Na semana seguinte ainda na educação infantil, grupo IV e primeiro ano do infantil, onde se deparou com outro tipo de comportamento das crianças em fase de adaptação escolar, reclamações constantes devidos agressividade, seja com colegas ou professores. Não era toda a turma, por que cada pessoa reage diferente ao novo, e com as crianças da mesma forma, conforme afirma Andrade (2016) ao citar Reda e Ujiie

“o tipo de adaptação adequado varia muito de criança para criança, segundo suas características afetivo-emocionais e bastante em relação à idade da criança de ingresso na instituição de educacional”. (2009, p. 10092).

Nesse período, ao presenciar cenas de agressão durante a manhã de convivência em sala e recreio, e muitas vezes também ao vivenciar destas

agressões, na tentativa em se aproximar das crianças, por ser uma novidade também, então surgiu os primeiros questionamentos para a supervisora,

*“que atitudes são tomadas diante de uma criança agressiva?
a comunicação aos pais, a intervenção das professoras e psicóloga?”*

As respostas foram surgindo a partir de uma supervisão teórica e prática levando em consideração a atuação do psicólogo diante destas questões. Ao contrário do que foi exposto, o infantil V, demonstrava outro nível de adaptação, notava-se laços de amizade e interação grupal, principalmente em grupo de meninas, dificultado a socialização com outros colegas. Porém as intervenções já funcionavam em sala de aula por meio da professora, em alguns momentos sob a orientação da psicóloga, seja nos recreio e nas atividades extraclasse.

2. A primeira intervenção

Agente não pode ter tudo
Qual seria a graça do mundo se fosse assim?
Por isso eu prefiro sorrisos
E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim.
(Trem Bala –Ana Vilela)

O trecho da música Trem Bala de Ana Vilela, retrata um pouco da experiência no setor do fundamental I na terceira semana do mês de março, e com certeza remeterá a memória à experiência onde se realizou a primeira intervenção com a turma do segundo ano. A turma já sinalizava dificuldade na comunicação uns com os outros e o respeito entre pares. O barulho era constante em sala.

{...} para tentar aquietar a turma, a professora, pedia silêncio constantemente, e os barulhos dificultavam a comunicação entre todos na sala. Sendo este um dos motivos de avaliação crítica das crianças no final da manhã diariamente, e com essas avaliações e as observações da estagiária foram-se percebendo essas dificuldades.

No *feedback* com a psicóloga do setor, veio a proposta de uma possível intervenção, com o objetivo de provocar uma reflexão com a turma sobre a comunicação e o respeito entre os pares. *Já tenho o espaço e percebi a problemática*. Elaborou-se a intervenção, usando uma dinâmica de grupo, primeiro levando em consideração o tempo que iria precisar, para não atrapalhar o planejamento da professora, a idade da turma para melhor assimilação da reflexão final, e que fosse com o auxílio da professora e a psicóloga. ((Silva, 2012).

A turma foi dividida em três subgrupos, sendo distribuídos por cores, (amarelo, vermelho e azul). O grupo amarelo ficaria no canto da sala representando o comunicador da mensagem, no meio da sala ficaria o grupo vermelho representando o que dificultaria a entrega destas mensagens, e na outra extremidade da sala o grupo azul seria o receptor da mensagem.

O grupo amarelo que está numa ponta (sem sair do lugar) deverá comunicar ao mesmo tempo para o grupo azul através de mímica, gestos, e até mesmo falando. as seguintes frases Ex.(o rato roeu a roupa do rei de Roma, Hoje é 31 de março de 2017, Hoje é sexta feira que maravilha...) O grupo azul deverá (sem sair do lugar) tentar entender o que o grupo amarelo está falando. Mas, o

grupo vermelho (concentrados no meio da sala) deverá atrapalhar esta comunicação falando, se movimentando de várias formas etc. Seu objetivo era não deixar que o grupo amarelo conseguisse transmitir a sua mensagem. Cada grupo teve um tempo de um minuto. Em seguida inverteriam as posições de forma que cada grupo vivenciasse as três situações. No final sentamos todos no chão e iniciou-se a reflexão a partir de algumas perguntas, qual posição foi mais fácil fazer entre transmitir, ouvir ou atrapalhar as mensagens? O que dificultou a comunicação? O que pode ajudar para uma boa comunicação?

As perguntas estavam associadas ao cotidiano em sala para melhor assimilação e alcançar os objetivos da dinâmica. Nas respostas as crianças expressaram que a brincadeira (a forma que eles se referiram a dinâmica) foi divertida, que na posição de atrapalhar a mensagem foi mais fácil, outras crianças discordando, disseram que não gostou por conta do barulho ao tentar ouvir o grupo amarelo. Interessante destacar que as crianças que mais eram chamadas atenção quanto aos barulhos constantes no dia a dia, foram as que mais reclamaram do barulho quando ficou na posição de receptor da mensagem, alegando a gritaria ter atrapalhado por não entender o grupo comunicador.

E por fim cada um falou o que seria necessário para uma boa comunicação, sugerindo o silêncio, e o respeito quando outro colega falar ou a professora. Então o objetivo foi alcançado e bem avaliado pela psicóloga e professora, afirmando a necessidade de trabalhar essa temática com a turma.

Seguindo o cronograma de atividades pré-estabelecido, continuaram as observações no fundamental II e ensino médio, as intervenções comparados com os outros setores, são pontuais com dias e horários específicos devido à rotina de classe com professores horistas. Tanto o fundamental II como o ensino médio tem psicólogas, com trabalhos diferenciados.

No fundamental II (6º até o 9º ano) trabalham com diversas temáticas desde cooperação, disciplina, identidade, sexualidade, escolhas e projeto de vida entre outros temas que vão surgindo de acordo com as demandas das turmas. No ensino médio focam-se na escolha vocacional, planejamentos, preparação para o vestibular e Enem. Assim como os demais setores até aqui citados, o psicólogo faz intervenções voltadas tanto no aluno, como na família, e na comunidade escolar, na sua especificidade, desconstruindo todo o estereótipo da função do psicólogo focando no aluno problema. Neste sentido afirma Marinho - Araujo (2010)

Ainda que a intervenção psicológica focalize processos de subjetivação, conscientização das concepções de desenvolvimento e de aprendizagem, mediação intencional de desenvolvimento infanto-juvenil e adulto e outras ações pautadas nas demandas dos sujeitos e das dinâmicas específicas aos contextos educacionais, há que se evidenciar, também, a vinculação da identidade do psicólogo escolar ancorada no cotidiano dos contextos institucionais nos quais está inserido (p.29).

3. Autonomia e Segurança nas atividades!

Então a experiência se entendeu no fundamental II, até o fim do estágio onde aparentemente não tinha nada para fazer, *mas só parecia*, como

mencionado anteriormente, o foco era nas intervenções em sala, nas atividades que já desenvolvidas pela psicóloga do setor por meio do SOE-Serviço de Orientação Educacional. As turmas do fundamental II, são compostas por estudantes adolescentes, neste caso foi necessário revisitar a literatura sobre os estágios do desenvolvimento, tornando-se cada dia de experiência se debruçando no livro de (Papalia,2013) com foco na adolescência, para melhor articular as atividades que viessem ser desenvolvidas, até mesmo para entender este adolescente na sua fase de transição, biopsicossocial.

Houve diversas oportunidades com os estudantes para realizar as atividades com mais segurança e autonomia, a participação dos alunos nas intervenções, observação na recreação, e entre outras atividades, que geralmente aconteciam no primeiro e no último horário em turmas diferentes, a estagiária ficava na sala da coordenação auxiliando a equipe pedagógica. Desta forma o aprendizado foi sendo enriquecidos neste espaço, absorvendo por meio de uma escuta, as demandas trazidas pelos professores, coordenadores e dos próprios alunos, era na sala da coordenação que surgia os conflitos e reclamações dos estudantes. Vale destacar o quanto foi fundamental a participação das reuniões de pais e alunos, e planejamentos pedagógicos na instituição, sendo relevante a estagiária vivenciar nestes espaços a rotina da escola para além do aluno, e sim toda a comunidade escolar.

Considerações finais

Desde o início da graduação nos estágios básicos do curso de Psicologia, se articulou os conteúdos teóricos á experiência prática sobre a atuação do psicólogo em vários cenários, e no estágio curricular obrigatório em Psicologia escolar possibilitou uma nova experiência, porém com maior densidade devido a finalização do curso. O exercício diário na descrição das vivências tornou-se uma cobrança para que não se perdesse nenhum detalhe no estágio, que fosse de extrema importância, fornecendo bagagens tanto teórica como metodológica para a graduanda, ainda que o estudante pré determine setor, abordagem ou área para seu crescimento profissional, é no campo de estágio que vão se desvelando um leque de oportunidades e desafios, que vai demandar a abertura e flexibilidade para o novo. E a partir das vivências relatadas, nesta nova etapa, torna-se clara a importância dos relatórios mensais e portfólios, por ser um instrumento relevante do acadêmico, principalmente no campo de estágio.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.

Benjamin, W. (1984). *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. Lei nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Estabelece sobre o estágio de estudantes.

Correia B, M. F., Lima Brito, A. P., & Araújo, C. R. D. (2001). As contribuições da psicologia cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar. *Psicologia: reflexão e crítica*, 14(3).

Dias, A. C. G., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105-111.

de Quevedo, R. F., & Conte, R. F. (2017). Projeto Defesa à Vida: A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2).

Moreira, A. P. G., & Guzzo, R. S. L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível?. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 42-52.

Marinho-Araujo, C. M., & Almeida, S. F. C. D. (2005). Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. In *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*.

Ministério da Educação Diretrizes curriculares-cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf>>

Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). O QUE PODE FAZER UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NA ESCOLA? PROBLEMATIZANDO PRÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Educação (UFSM)*, 39(1), 187-200.

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Artmed Editora.

Rodrigues, M. C., Itaborahy, C. Z., Pereira, M. D., & Gonçalves, T. M. C. (2008) REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: as concepções de educadoras da infância. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.

Prevenção e promoção de saúde na escola: concepções e práticas de psicólogos escolares. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(1), 67-78.

Souza, M. P. R. D. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 13(1), 179-182.

Silva, S. C. B., & Mendes, M. H. (2012). Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re) construção psicopedagógica do ambiente educacional. *Revista Psicopedagogia*, 29(90), 340-355.

V. Considerações finais

A partir da experiência vivenciada durante os dois semestres na área de Psicologia escolar, possibilitou uma nova aproximação da rotina do profissional em todo contexto educacional, em que desde o início da graduação nos estágios básicos do curso de Psicologia, se articulou os conteúdos teóricos á experiência prática sobre a atuação do psicólogo em vários cenários, consolidou minha formação, que foi baseada em metodologias ativas de aprendizagem.

Possibilitou o exercício da autonomia na tomada de decisões, desde a observação, a identificação das demandas, revisão teórica, elaboração de intervenção e aplicação prática à realidade. Outro fator importante foi à postura ética e a criatividade diante dos desafios que foram surgindo durante o estágio, que para um estudante em fase de conclusão de curso, torna-se denso, porém necessário atendendo o protocolo acadêmico e normas do estágio curricular obrigatório, seja no planejamento, cumprimento de carga horária, elaboração de portfólios e supervisão, o que tornou relevante para construção deste trabalho. Portanto vale ressaltar que independente da área ou local que o estagiário de psicologia exerça sua prática, considere cada oportunidade e cada desafio ,por ser estes momentos que o moldam enquanto futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.
- Alvarenga, G. M. (2001). Portfólio: o que é e a que serve. *Revista Olho Mágico*, 8(1), 19-21.
- BENJAMIN, Walter et al. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- Correia B, M. F., Lima Brito, A. P., & Araújo, C. R. D. (2001). As contribuições da psicologia cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar. *Psicologia: reflexão e crítica*, 14(3).
- BRASIL. Lei nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Estabelece sobre o estágio de estudantes.
- Dias, A. C. G., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105-111.
- de Quevedo, R. F., & Conte, R. F. (2017). Projeto Defesa à Vida: A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2).
- Moreira, A. P. G., & Guzzo, R. S. L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível?. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 42-52.
- Marinho-Araujo, C. M., & Almeida, S. F. C. D. (2005). Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional. In *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*.
- De Souza Minayo, M. C. (2008). O desafio do conhecimento. *Pesquisa qualitativa em saúde*.
- Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). O QUE PODE FAZER UM ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NA ESCOLA? PROBLEMATIZANDO PRÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. *Educação (UFSM)*, 39(1), 187-200.
- Rodrigues, M. C., Itaborahy, C. Z., Pereira, M. D., & Gonçalves, T. M. C. (2008). REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: as concepções de educadoras da infância. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Prevenção e promoção de saúde na escola: concepções e práticas de psicólogos escolares. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 1(1), 67-78.
- SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re) construção psicopedagógica do ambiente educacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012.
- Souza, M. P. R. D. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 13(1), 179-182.

Ministério da Educação Diretrizes curriculares-cursos de graduação. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf>>

ANEXOS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=en&nrm=iso